



anozero'15

um lance de dados

Entrevista da Contemporânea a Carlos Antunes, Luís Quintais e Pedro Pousada — curadores-gerais do Anozero.

Coimbra ao ser classificada Património da Humanidade pela Unesco trouxe uma responsabilidade acrescida à cidade e aos seus dinamizadores culturais. A bienal Anozero surge como resposta a este apelo. Quais são as principais responsabilidades e desafios desta iniciativa?

De que forma a arte contemporânea pode representar uma ponte ou estabelecer um diálogo com os espaços classificados pela Unesco?

Para além da questão patrimonial, como foi pensada a cidade no contexto da bienal? E da sua inscrição no ADN da cidade.

Qual têm sido a reacção dos públicos da cidade ao evento? Há um núblico

Sobre as questões essenciais: a escolha dos artistas participantes, o projecto curatorial e a sua proposta – lançamento de dados -: *“sobre a problemática do transitivo, do ciclo da vida e da morte”.*

As mais recentes bienais de arte contemporânea, a nível internacional, introduziram uma forte mensagem política e social. Como se posiciona a Anozero?

Existe a intenção de inscrever o Anozero no circuito internacional da arte?

E no contexto português? Qual o impacto desejado?

Os fundadores da bienal são de diferentes *backgrounds*. Que contribuições e aspirações trouxeram estas três visões diferenciadas para o projecto?

na cidade do evento. Há um público importante: o universitário, de que forma interage com a bienal?

Porquê Anozero? Subentende um recomeço, um ponto de partida. A bienal procurará fazê-lo a cada edição?

[Respostas aqui.](#)



Esta mensagem foi enviada para %%emailaddress%%

[Sair desta lista](#)

CAPC · capc.geral@gmail.com · Rua Castro Matoso, n.º 18 · 3000-104 · Portugal
Contacto telefónico 239 821670 / 910787255